

# NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Fabiane Aparecida Waldhelm\***

---

\*Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [fabianewaldhelm@id.uff.br](mailto:fabianewaldhelm@id.uff.br).

## RESUMO

Este relato de experiência descreve o desenvolvimento e a realização do curso “Teias da Inclusão: diálogo com professores sobre diversidade na perspectiva da Pedagogia Waldorf”, concebido como produto educacional vinculado à pesquisa de Mestrado desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa integrou as ações do projeto de extensão *Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade*, coordenado pela professora Dra. Rejany dos Santos Dominick. A proposta formativa teve como eixo metodológico as narrativas autobiográficas de professores do Ensino Fundamental, articuladas aos pressupostos da Pedagogia Waldorf. Por meio de rodas de conversa e práticas reflexivas, os educadores participantes foram convidados a revisitar suas trajetórias escolares e profissionais, refletindo sobre práticas de inclusão e exclusão vividas e reproduzidas no cotidiano escolar. O curso, realizado em ambiente virtual, configurou-se como espaço de escuta, acolhimento e resignificação, destacando a potência formativa das experiências pessoais como dispositivos de transformação pedagógica. Os resultados evidenciam que a combinação entre autobiografia, escuta ativa e fundamentos da abordagem Waldorf pode promover práticas docentes mais sensíveis, humanizadas e comprometidas com a diversidade.

**Palavras-chave:** formação de professores; narrativas autobiográficas; inclusão escolar; Pedagogia Waldorf; experiência docente.

## ABSTRACT

This experience report describes the development and implementation of the course “Webs of Inclusion: a Dialogue with Teachers on Diversity from the Waldorf Pedagogy Perspective,” designed as an educational product linked to a master’s research conducted in the Professional Master’s Program in Diversity and Inclusion at the Federal Fluminense University (UFF). The research was part of the extension project “Pedagogical Innovations to Educate Teachers in Dialogue with Inclusion and Diversity”, coordinated by Professor Dr. Rejany dos Santos Dominick. The training proposal was centered on the autobiographical narratives of elementary school teachers, articulated with the principles of Waldorf Pedagogy. Through conversation circles and reflective practices, participating educators were invited to revisit their school and professional trajectories, reflecting on experiences of inclusion and exclusion within the school context. Conducted in a virtual environment, the course provided a space for listening, support, and reinterpretation, highlighting the formative potential of personal experiences as catalysts for pedagogical transformation. The results indicate that the combination of autobiography, active listening, and Waldorf principles can promote teaching practices that are more sensitive and committed to diversity.

**Keywords:** autobiographical narratives; school inclusion; teacher training; teaching experience; Waldorf pedagogy.

## Introdução

A formação de professores, especialmente no campo da educação inclusiva, apresenta desafios que vão além dos aspectos técnicos e legais do exercício profissional. A crescente heterogeneidade presente nas escolas exige que os educadores estejam constantemente ressignificando suas práticas e os sentidos atribuídos ao ensino. Diante desse cenário, essa experiência surgiu da necessidade de criar um espaço formativo que promovesse a escuta, o diálogo e a reflexão sobre os processos de inclusão e exclusão vivenciados no cotidiano escolar. Foi a partir dessa inquietação, vivenciada tanto na prática docente, quanto na trajetória de pesquisadora, que se consolidou a proposta formativa aqui apresentada.

O curso “Teias da Inclusão: diálogo com professores sobre diversidade na perspectiva da Pedagogia Waldorf” foi desenvolvido como produto educacional vinculado à pesquisa de Mestrado profissional realizada no Programa de Pós-graduação em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). A investigação, intitulada *Pressupostos da Pedagogia Waldorf para a inclusão em educação: uma proposta de formação docente* (Waldhelm, 2024), integrou as ações do projeto de extensão *Inovações Pedagógicas para Formar Professores em Diálogo com a Inclusão e a Diversidade*, coordenado pela professora Dra. Rejany dos Santos Dominick. A iniciativa formativa foi concebida a partir das lacunas que observei na minha prática e nas escutas realizadas com outros educadores, particularmente no que se refere à articulação entre os saberes práticos e os processos subjetivos envolvidos no ato educativo.

A literatura sobre formação de professores evidencia que, embora os marcos legais garantam o direito à educação inclusiva (Brasil, 2008; 2015), a efetivação desses princípios depende, em grande medida, da qualidade da formação docente. Autores como Nóvoa (1992), Tardif (2000) e Oliveira (2017) defendem que a formação continuada deve ir além da atualização técnica e normativa, envolvendo a reconstrução crítica das experiências profissionais e o fortalecimento da identidade docente. Ao longo da pesquisa, assumi como princípio compreender os professores como sujeitos históricos, cujas trajetórias singulares configuram experiências únicas, o que implica reconhecer que a escuta, a memória e a reflexão autobiográfica podem se constituir como ferramentas pedagógicas fun-

damentais para o aprimoramento da prática docente.

Com base nessa perspectiva, o curso *Teias da Inclusão* foi estruturado a partir da articulação entre dois eixos formativos: os fundamentos da Pedagogia Waldorf e a metodologia das narrativas autobiográficas. A Pedagogia Waldorf, concebida por Rudolf Steiner (1861–1925), propõe uma educação centrada no desenvolvimento integral do ser humano (físico, emocional e espiritual) e valoriza as dimensões artística, relacional e simbólica do processo de aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que a diversidade humana nas instituições educacionais contemporâneas apresenta características distintas das observadas na época dos pioneiros da Pedagogia Waldorf. Ainda assim, seus princípios, fundamentados nas concepções de Steiner, oferecem subsídios relevantes para a construção de práticas pedagógicas que valorizam as diferenças ao reconhecer a singularidade de cada aluno (Steiner, 2019).

Foi a partir dessa visão crítica e adaptada à realidade atual que incorporei esses fundamentos ao curso, buscando promover práticas inclusivas capazes de acolher a diversidade sociocultural, linguística, física e cognitiva.

A metodologia das narrativas autobiográficas, conforme abordada por Delory-Momberger (2006) e Josso (2004), possibilita que os sujeitos reflitam sobre suas histórias de vida, ressignifiquem experiências, reconstruam sentidos e desenvolvam novas formas de compreensão de sua prática. No âmbito da formação docente, essa abordagem favorece a valorização dos saberes produzidos na e pela experiência (Nóvoa, 1992; Passegi, 2011), os quais frequentemente permanecem invisibilizados ou negligenciados diante de propostas formativas prescritivas ou padronizadas.

Partiu-se, assim, da hipótese de que a integração dos referenciais da Pedagogia Waldorf e das narrativas autobiográficas poderia promover uma formação continuada mais dialógica e humanizada, estimulando a escuta ativa, o acolhimento das diferenças e o aprofundamento da consciência dos professores acerca dos mecanismos de exclusão presentes no cotidiano escolar. O principal objetivo da experiência foi proporcionar, enquanto pesquisadora e professora, um espaço formativo coletivo no qual os educadores pudessem refletir sobre suas práticas, reconstruir sentidos para sua atuação e consolidar seu compromisso com uma educação inclusiva.

## 1. Desenvolvimento

O curso *Teias da Inclusão: diálogo com professores sobre diversidade na perspectiva da Pedagogia Waldorf* foi concebido e implementado com base em uma abordagem qualitativa, orientada pela pesquisa-ação e pela narrativa autobiográfica. Essa metodologia permitiu investigar percepções e experiências compartilhadas nas rodas virtuais por meio da análise de histórias pessoais, instrumento que possibilita explorar os significados presentes nos relatos individuais, conforme fundamenta Nóvoa (1992) e Souza (2011).

O curso foi ofertado remotamente, com cinco encontros síncronos de duas horas via Google Meet e 20 horas de atividades assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da Coordenação de Educação a Distância da UFF, totalizando 30 horas.

O desenvolvimento ocorreu entre novembro e dezembro de 2023. A sequência intencional dos conteúdos privilegiou a construção dialógica do conhecimento, integrando experiências individuais aos fundamentos da Pedagogia Waldorf.

O público prioritário foi composto por professores de escolas públicas municipais de Nova Friburgo e de redes parceiras, públicas e privadas, vinculadas ao Projeto de Extensão *Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade*. Inicialmente, foram disponibilizadas 55 vagas, mas a demanda, ampliada pela divulgação via ProExUFF, resultou em 67 inscrições, o que exigiu a ampliação do número de vagas. Entre os inscritos, 56 identificaram-se como mulheres, confirmando a predominância feminina na docência básica, conforme dados do Censo Escolar (Brasil, 2022).

O grupo apresentou diversidade regional, com predominância de participantes do estado do Rio de Janeiro, seguidos por Minas Gerais, São Paulo e Bahia. Também foram observadas variações quanto à formação, tempo de atuação e vínculo com redes públicas e privadas. Especialistas convidados participaram de algumas sessões, enriquecendo as discussões e aprofundando as reflexões.

As rodas de conversa foram conduzidas de forma horizontal, estimulando o compartilhamento de memórias e desafios presentes nas trajetórias docentes. A escuta atenta das narrativas evidenciou tanto o potencial acolhedor da escola,

quanto as tensões e as contradições enfrentadas no cotidiano escolar. As atividades assíncronas (autorreflexões, fóruns, análise de vídeos e leituras dirigidas) integraram o percurso formativo.

Observou-se que parte dos participantes já atuava em escolas Waldorf, enquanto outros possuíam pouco ou nenhum contato prévio com essa abordagem pedagógica. Essa diversidade contribuiu para um diálogo que expôs diferentes compreensões e experiências. As narrativas também indicaram lacunas na formação docente sobre inclusão, que ultrapassam o simples ato da matrícula, assim como um desejo comum por práticas pedagógicas mais sensíveis às demandas socioculturais e afetivas contemporâneas.

A definição dos temas dos encontros considerou o arcabouço legal da educação inclusiva, abrangendo a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e normativas do Ministério da Educação, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão (1996). Esse referencial orientou as discussões, embora a prática tenha evidenciado que, apesar da existência de leis e políticas voltadas para a inclusão, sua efetivação ainda enfrenta muitas barreiras, como as dificuldades de adaptação à diversidade escolar, as lacunas na formação docente e a presença de preconceitos estruturais, muitas vezes incorporados de forma inconsciente pelas instituições, dificultando a superação de padrões excludentes.

Ao longo do processo formativo, evidenciou-se a importância das habilidades do educador (respeito, empatia, flexibilidade e comunicação) para lidar com a diversidade nas salas de aula. Os temas propostos estimularam reflexões sobre crenças e abordagens pedagógicas, relacionando-as às estruturas sociais que sustentam processos de exclusão, e contribuíram para fortalecer uma cultura de apoio mútuo entre os membros da comunidade escolar.

Tal como exposto anteriormente, o curso foi estruturado em cinco módulos, com base nos seguintes temas e objetivos:

- **Diversidade e Inclusão:** este módulo contemplou a apresentação do curso e dos participantes, bem como a investigação das compreensões sobre diversidade, com ênfase no respeito às diferenças e nas

bases legais da inclusão. O objetivo foi subsidiar a construção de práticas pedagógicas mais equitativas e sensíveis à pluralidade presente no contexto escolar.

- **Pedagogia Waldorf:** educação como arte: foram apresentados os princípios integradores do pensar, sentir e querer, característicos dessa abordagem, bem como o compartilhamento de experiências práticas. A proposta foi ampliar a compreensão dos participantes acerca do potencial formativo da Pedagogia Waldorf e de suas contribuições para uma prática pedagógica mais sensível e integrada. Neste encontro, destaquei a figura do educador na Pedagogia Waldorf, enfatizando seu papel em orientar, inspirar e apoiar cada criança em seu desenvolvimento integral, considerando suas capacidades individuais e potencial criativo. Exemplos do cotidiano escolar ilustraram práticas que fomentam um ambiente acolhedor para a diversidade. Durante a roda de conversa, perguntei sobre a familiaridade dos participantes com a Pedagogia Waldorf, reconhecendo que essa abordagem ainda não é amplamente divulgada nos cursos de formação. Percebi que alguns membros do grupo já atuavam em escolas federadas ou com iniciativas Waldorf. Eles destacaram o interesse no curso devido à conexão entre essa pedagogia e a inclusão. As trocas promoveram, a meu ver, um importante intercâmbio sobre estratégias inclusivas e contribuíram para repensar a aplicabilidade dessa abordagem em diferentes contextos educacionais, adaptando-a às necessidades específicas de cada aluno e comunidade.
- **Currículo como ponte para uma educação intercultural:** foi realizada uma análise comparativa entre a Pedagogia Waldorf e o modelo educacional tradicional, com ênfase nos temas da diversidade, inclusão e interculturalidade. A discussão considerou as interações horizontais entre culturas, conforme proposto por Sagüés Silva (2021), visando refletir sobre possibilidades de construção curricular mais dialógicas e inclusivas. As conversas em grupo ampliaram nossa compreensão

sobre o currículo como reflexo de escolhas políticas, filosóficas e ideológicas da sociedade, levando-nos a pensar sobre o que é ensinado, como é ensinado e por que é ensinado. Também discutimos sobre o currículo como um espaço de poder, onde certos saberes, experiências e discursos são legitimados como importantes, enquanto outros são silenciados.

- **Para Além da Diversidade, a Diferença:** no desenvolvimento desta parte, propôs-se uma reflexão sobre as múltiplas dimensões da diferença (culturais, sociais, históricas e subjetivas) fundamentada nos estudos de Brah (2006) acerca das opressões interseccionais e das estratégias para seu enfrentamento. No texto *Diferença, Diversidade, Diferenciação*, a autora destaca a importância de identificar e articular as interseções entre distintas formas de opressão, ressaltando a urgência de “formular estratégias para enfrentar todas elas na base de um entendimento de como se interconectam e articulam” (Brah, 2006, p. 376). Nesse contexto, exploramos os marcadores sociais da diferença, que categorizam aspectos identitários e ajudam a entender como certas diferenças se transformam em desigualdades estruturais. Ao tomarmos consciência de nossa própria identidade e das razões que a constituem, torna-se possível efetuar mudanças e transformações significativas, tanto internas quanto externas. A partir dessa premissa, discutimos a complexidade de trazer nossa bagagem pessoal para o ambiente escolar, onde nossos sentimentos, ideias, sonhos e medos se encontram com a diversidade dos alunos, colegas e parceiros. A vida se constrói a partir das experiências vividas. Sentir-se representado e reconhecido permite-nos comunicar e desenvolver o nosso potencial. A educação, assim, é um processo contínuo e dinâmico que busca expandir nossas capacidades e promover o desenvolvimento integral, preparando os indivíduos para atuar plenamente na vida (Walldhelm, 2024).
- **Esperançando:** no desenvolvimento deste último módulo, destacou-

-se a educação como prática da (e para a) liberdade e promoção da autonomia. Enfatizou-se o papel do professor na criação de ambientes que atendam às necessidades emocionais e intelectuais dos alunos, buscando superar barreiras étnico-raciais, sexuais e de classe, com base nas obras de Paulo Freire (2016) e bell hooks (2013). Esse encontro também nos fez refletir sobre como nossas emoções e experiências pessoais se entrelaçam e afetam aqueles ao nosso redor. Cada interação que estabelecemos desencadeia uma série de reações que impactam, de alguma forma, o outro. Ao abraçarmos nossas diferenças, criamos espaço para que outros também se expressem de maneira autêntica, promovendo um ambiente onde a diversidade não é apenas tolerada, mas comemorada. Contudo, também ponderamos que a escola é um complexo social gestado no interior de uma sociedade, carregando consigo suas marcas estruturais. Dentro de nosso contexto social, o que é definido como “diferente” muitas vezes é determinado pelas normas e crenças vigentes. Essa tessitura cria uma hierarquia de diferenças, em que algumas são exaltadas enquanto outras são marginalizadas, gerando exclusão e sofrimento para aqueles que não se enquadram no molde dominante. Em vez de perpetuar desigualdades e discriminações, precisamos reconhecer as múltiplas formas de ser e existir. No desfecho deste encontro e como encerramento da roda de conversa, foi lançado um convite: sejamos transgressores! Professores progressistas não precisam ensinar a resistência à dominação, pois ela surge da própria capacidade dos estudantes de imitar, sentir e pensar criticamente sobre o mundo (Waldhelm, 2024).

Desde o início, houve a intenção de que as rodas de conversa ultrapassassem um caráter apenas catártico, buscando direcionar emoções e reflexões para mudanças concretas nas práticas pedagógicas. As avaliações finais indicaram que os objetivos foram alcançados, e muitos participantes relataram ter repensado e ressignificado suas ações em sala, alinhando-as às necessidades diversas dos alunos. Como relatou uma participante:

Este curso foi de excelente importância para minha formação pessoal e profissional. [...] Quando cresço como pessoa, isso se reflete em minha atuação profissional. Em minha escola, já vivenciamos situações que, com as partilhas deste curso, pudemos refletir com maior maturidade sobre a inclusão para ajudar as crianças (N.A.B., 2023).

Essa experiência reforça a ideia de que a transformação na educação depende da autoeducação contínua do professor, conforme destaca Steiner (2003, 2015). Trata-se de um processo permanente de desenvolvimento de habilidades e valores que sustentam uma prática inclusiva, sensível e integral.

### Considerações Finais

A experiência formativa proporcionada pelo curso *Teias da Inclusão* configurou-se como um espaço significativo de escuta, reflexão e ressignificação da prática docente em diálogo com os desafios da inclusão educacional. Mais do que a simples transmissão de conteúdos, o curso mobilizou os participantes em suas dimensões cognitivas, emocionais e relacionais, favorecendo uma revisão crítica das concepções sobre ensino, aprendizagem e diversidade.

Guiados pelos princípios da pedagogia freiriana e da Pedagogia Waldorf, e utilizando a metodologia da narrativa autobiográfica, os docentes foram convidados a revisitar suas histórias pessoais, conferindo novos sentidos a experiências muitas vezes silenciadas. Esse processo fortaleceu a empatia, ampliou o reconhecimento da diversidade como componente essencial da prática educativa e promoveu uma compreensão mais ampla da inclusão, para além das abordagens restritas à educação especial.

A organização do curso buscou romper com modelos tradicionais hierárquicos de formação, privilegiando uma abordagem horizontal e dialógica, na qual a inclusão se manifesta como prática cotidiana pautada no respeito às singularidades e na valorização dos saberes construídos no dia a dia escolar. A introdução de elementos da Pedagogia Waldorf, ainda pouco presente na formação inicial e continuada dos participantes, contribuiu para ampliar o repertório teórico-prático, sem pretensão de prescrição, mas com foco na apropriação intencional e

contextualizada desses conhecimentos.

Também foi possível perceber, ao longo da experiência com a metodologia da narrativa autobiográfica, que, ao assumir o papel de protagonista de sua própria trajetória, o educador fortalece a reflexão sobre suas práticas pedagógicas e desenvolve uma postura mais consciente e ativa em sua formação continuada. Nesse processo de autonarração, ele se engaja em um diálogo constante com as realidades do cotidiano escolar, reconhecendo a educação como um processo dinâmico que exige flexibilidade para se adaptar e se renovar continuamente. Embora desafiador, esse percurso possibilita a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis e alinhadas às necessidades reais dos alunos e da comunidade escolar.

Ao retomar os objetivos propostos, constatou-se que foram alcançados, evidenciando o potencial da experiência formativa. O curso promoveu o engajamento dos participantes, contemplando aspectos tanto cognitivos quanto emocionais. Observou-se uma ampliação na compreensão sobre diversidade e inclusão, evidenciada tanto nos relatos compartilhados durante os encontros síncronos quanto nas produções escritas na plataforma. Além disso, houve estímulo à adoção de estratégias que valorizam as múltiplas vozes presentes no contexto escolar. Esses resultados ressaltam a importância de espaços formativos alinhados à realidade cotidiana da prática docente, indicando a necessidade de aprofundamentos e ações contínuas que considerem as variadas experiências e demandas desse cenário.

Formações que integrem teoria, prática e sensibilidade são fundamentais para construir uma educação que acolha e respeite a diversidade. Isso significa ir além da transmissão de conteúdos, incorporando a aplicação no dia a dia escolar e o desenvolvimento da capacidade do educador de perceber e valorizar as diferenças com ética e empatia. O modelo apresentado aqui funciona como um convite para continuar essa caminhada, fundamentada no diálogo e no compromisso com uma pedagogia do encontro, que reconhece o outro como sujeito legítimo e vê as diferenças como fontes de aprendizado e transformação. Avançar nessa direção exige uma postura contínua de escuta, reflexão e renovação das práticas, sempre conectada às experiências concretas vividas nas escolas.

## Referências

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação: interseccionalidade e estratégias para enfrentar múltiplas opressões. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 367–386, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1062-9244.2006v14n3p367>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática da Educação Inclusiva**. Salamanca, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração Internacional de Montreal sobre Educação Inclusiva**. Montreal: Unesco, 1996. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/international-declaration-montreal-inclusive-education>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2022**: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em: 19 jun. 2025.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: o projeto dos ateliers biográficos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GxgTXCCBKyzdHzbMrbbkPM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JOSSO, M.-C. **Autobiografia, identidade e ensino**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, J. C. Formação continuada de professores e práticas inclusivas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 123–141, 2017.

PASSEGGI, M. C. **Saberes docentes e formação**: desafios e possibilidades. Campinas: Papirus, 2011.

SAGÜÉS SILVA, A. F. La enseñanza superior no aprende: uma estratégia para fazer universal a universidade. **RevistAleph**, n. 35, p. 112, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/45594>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA, E. C. de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão - narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213–220, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://revista-seletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8707>. Acesso em: 11 set. 2025.

STEINER, R. **A arte da educação I**: o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. Tradução Rudolf Lanz., Jacira Cardoso. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STEINER, R. **A arte da educação II**: metodologia e didática no ensino Waldorf. São Paulo: Antroposófica, 2003.

STEINER, R. **O conhecimento do ser humano e a estrutura do ensino**. São Paulo: Antroposófica, 2019.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5–24, 2000. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/)

RBDE13/RBDE13\_05\_MAUURICE\_TARDIF.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

WALDHELM, F. A. **Pressupostos da Pedagogia Waldorf para a inclusão em educação:** uma proposta de formação docente. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/37546>. Acesso em: 19 jun. 2025.